



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas para a Infância e Juventude/Ceam/UnB

Disciplina: **Políticas Públicas, democracia e participação social.**

Créditos: 3

Datas: 28 de agosto a 4 de dezembro de 2023

Horário: Segundas-feiras, 19 h às 21h45

Docentes: Prof. Dr. Benedito Rodrigues dos Santos e Profa. Dra. Neiara de Moraes Bezerra (docente convidada)

PROGRAMA DA DISCIPLINA – 2023.2

Ementa: As políticas públicas e seu desenvolvimento na perspectiva de mediação entre Estado, sociedade civil, poder legislativo e poder judiciário. A análise de políticas públicas como instrumento de análise do Estado e das práticas governamentais. O processo de formulação das políticas públicas no Brasil. Políticas públicas, Estado e democracia na conformação da cidadania. A questão da participação social e a garantia do Estado democrático de direito. Judicialização das políticas públicas. Estudos sobre políticas públicas direcionadas à infância e juventude. Direitos da criança e do adolescente e políticas públicas.

Apresentação

A disciplina tem como proposta discutir a articulação entre políticas públicas, Estado e democracia na conquista da cidadania de crianças, adolescentes e jovens. Em tempos de crise na democracia no contexto nacional e global - especialmente com a emergência da extrema direita - iniciaremos o curso com o debate acerca das teorias democráticas consensualistas e conflitivas. O primeiro **módulo da disciplina - Democracia, desigualdade e políticas públicas** - perguntará pelos limites da luta por igualdade diante do apagamento das diferenças, necessárias para o tensionamento conflitivo, traço indiscernível do político. As seguintes questões nortearão as discussões: Como lidar com o “mal-estar” da democracia (se assim podemos chamar), quando a luta por igualdade nos leva a convicções totalitárias? Quais as repercussões da deliberação pública por assentimentos universais que oprimem singularidades minoritárias? Seria o consenso a melhor forma da democracia? Quais as objeções da epistemologia feminista às teorias deliberativas, contraposta pelas concepções agonistas de democracia? Por seu turno, o que fazer com os antagonismos inconciliáveis, posto que impedem consensos mínimos no jogo político por conquistas igualitárias no âmbito das políticas públicas? A guisa de síntese, abordar-se-á o clássico tensionamento filosófico entre o universal e o particular, no âmbito da correlação de forças que configuram o Estado democrático de direito.



A par do debate clássico das teorias deliberativas e agonistas da democracia, também discutiremos seus reflexos nas políticas sociais, à luz da interseccionalidade. Entram em cena as discussões sobre igualdade e equidade na perspectiva indiscernível entre gênero, raça, classe, etnia e geração, no âmbito das políticas públicas para a infância e juventude. Discutir-se-ão as distinções entre políticas públicas e políticas sociais, avançando-se no tema da análise de políticas setoriais.

Por fim, o **MÓDULO II. Participação e políticas públicas para infância**, objetiva refletir sobre o processo de produção das políticas públicas e a interface Estado/Sociedade. Especificamente, a argumentação tem como foco os múltiplos papéis que os atores sociais podem desempenhar nos processos de formação de agenda, tomada de decisão e monitoramento das políticas públicas. Serão objeto de discussão as relações entre as chamadas “inovações democráticas” e as políticas públicas, percorrendo os debates acerca da democracia representativa e participativa, governança pública e democratização dos processos de elaboração e controle de políticas. Como eixo reflexivo, a participação social será interpelada pela seguinte questão: “quantas vozes fazem uma política”?

Objetivos

Geral: Refletir sobre a articulação entre políticas públicas, Estado e democracia na configuração da cidadania de crianças, de adolescentes e de jovens.

Específicos:

- Discutir as principais teorias da democracia, a crítica feminista e sua influência sobre o debate da cidadania ativa, no âmbito das políticas sociais;
- Articular as concepções de políticas sociais e das políticas públicas em perspectiva interseccional;
- Compreender o processo de produção das políticas públicas e a correlação Estado/Sociedade.

Módulos Temáticos

Módulo 1 – Democracia, Desigualdades e Políticas Públicas – Prof. Benedito Rodrigues dos Santos (agosto a outubro de 2023)

- 1.1 O debate entre as teorias Liberal pluralista, deliberativas e cívico republicanas e a crítica feminista às teorias deliberativas;
- 1.2 Teorias da democracias participativa, do multiculturalismo e seus comentaristas críticos;
- 1.3 Democracia, políticas sociais e desigualdades econômicas
- 1.4 Democracia, políticas sociais e a interseccionalidade (questões raciais, étnicas, gênero e diversidade).
- 1.5 Democracia participativa e descentralização político-administrativa

Módulo 2 - Participação social nas Políticas para a Infância e Juventude – Profa. Neiara de Moraes Bezerra (docente convidada)



2.1 - Ciclo histórico da participação no Brasil.

O que é participar? O debate percorrerá os diferentes ciclos históricos da participação no Brasil, destacando as alterações no repertório de ação e formas de incidência dos movimentos sociais, organizações da sociedade e cidadãos nas definições sobre políticas públicas

2.2- Quantas vozes fazem uma política?

A partir de exemplos de políticas públicas recentes, debateremos as várias formas de incidência dos atores sociais nas diferentes fases do processo de políticas públicas (definição do problema, formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação e avaliação)

2.3 - Conselhos, Conferências, Orçamento Participativo e outras inovações

Serão discutidos os desafios e potencialidades das instituições participativas (conselhos, conferências, orçamento participativo etc.) postas em marcha desde a década de 1990, no Brasil e outros países. Na parte final, será debatido o atual estado de crise das inovações participativas em contextos de retrocesso democrático.

2.4 -Participação de crianças e adolescentes

Os debates sobre os desafios da participação de crianças e adolescentes serão propostos a partir de experiências recentes, especialmente nas Conferências Nacionais de Direitos

Didática

As aulas contemplam discussão de textos previamente indicados pelas docentes, encontros presenciais e atividades síncronas com convidadas, via plataforma Teams, principal canal de comunicação da disciplina. Recomenda-se a leitura previa da bibliografia para maior aproveitamento das aulas.

Avaliação

Será cobrado um artigo teórico ao final da disciplina sobre um dos temas abordados ao longo das aulas, preferencialmente que possa compor o referencial teórico dos projetos de pesquisa discentes.

O prazo final para a entrega dos artigos será dia **27/11/23**

A nota final da disciplina será composta pela soma do valor atribuído ao artigo (entre 0 e 8 pontos) somado à nota de participação (entre 0 e 2 pontos).

No encerramento da disciplina, em **04/12/2023**, haverá aula presencial com a participação dos dois professores da disciplina. Na ocasião, serão apresentadas observações e considerações com vistas ao aperfeiçoamento das produções finais.

Referências bibliográficas

Abers, Rebecca; Serafim, Lizandra; Tatagiba, Luciana (2014). Repertórios de Interação Estado-Sociedade em um Estado Heterogêneo: A Experiência na Era Lula. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, vol 57, n.2, 325-357.



Amaral, J. G. (2010). "Democracia deliberativa: Algumas críticas feministas ao modelo de Habermas. Revista Três Pontos.

Arretche, M. (2018). "Democracia e a redução da desigualdade econômica no Brasil – A inclusão de outsiders. RBCS Vol. 33 n° 96 /2018: e339613

Arretche, Marta (2002). "Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas. In BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre & CARVALHO, Maria do Carmo Brant (orgs.). Tendências e Perspectivas na Avaliação de Políticas e Programas Sociais. São Paulo: IEE/PUC.

Avritzer, L (2008), Instituições participativas e desenho institucional: algumas considerações sobre avaliação da participação no Brasil democrático, *Opinião Pública*, 14 (1):43-64.

Capella, Ana Cláudia Niedhart. Formulação de políticas públicas. Brasília: ENAP, 2018

Carlos, E; Dowbor, M; Albuquerque, M.C. (2017). "Movimentos sociais e seus efeitos nas políticas públicas: balanço do debate e proposições analíticas". Civitas, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 360-378

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CONANDA. Resolução n. 151, de 15 de setembro de 2011. Dispõe sobre a participação de adolescentes nas comissões referentes à IX Conferência Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. Disponível em: http://www.cedca.rj.gov.br/Resolucoes_CONANDA/2011/151.pdf.

Cruz, T M. A. & filice, R. C. G. (2022). "Interseccionalidade nas Ações Decoloniais de Mulheres Negras: Notas Teórico-Metodológicas." In: WARG, Rodolfo (org). Cadernos do Ceam Arte e Inovação em Tempos de Pandemia 3 Artigos ISSN 0103-510X ISBN 978-65-997169-2-8 Ano XXII, n. 38, janeiro 2022 . (pp.102-115)

Dagnino, Evelina (2004) "¿Sociedad civil, participación e ciudadanía: de que estamos falando?" En Daniel Mato (coord.), Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, pp. 95-110.

D'Oliveira, M. C. A interseccionalidade entre gênero e raça para a construção Étnico - Identitária das Mulheres Negras". *Mariana Camargo (et alii)*. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônico), Florianópolis, 2013.ISSN2179-510X

Fortes, L. B; Ricardo, S. (2018). "Da teoria de Chantal Mouffe à prática democrática Boliviana: o pluralismo como horizonte. Rev. Direito Práx., Rio de Janeiro, Vol. 9, N. 1, 2018, p.146-176.

Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Guimarães, M. C. L. (2015). "O debate sobre a descentralização de políticas públicas: um balanço bibliográfico".

Gohn, M.G. (2016). Gestão Pública e os Conselhos: revisitando a participação na esfera institucional. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas V.10 N.3 2016 ISSN: 1984-1639

Gohn, M.G. (2019). Participação e democracia no Brasil: da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.



Limongi, F. (2006). "A democracia no Brasil: presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório. Novos Estudos 76 II novembro 2006

Miguel, L. F. (2005). "Teoria democrática atual: esboço de mapeamento". BIB, São Paulo, n° 59, Iº semestre de 2005, 5-42.

Morais, Neiara de; Silva, Maria Andréa Luz da; Frota, Francisco Horácio. A participação institucionalizada em tempos de recessão democrática. Revista Debate, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 223-246

Pereira, Tatiana Dahmer (2019). Sobre resistências, medo e esperança. Argum., Vitória, V.11, n.1, p. 8-21.

Ribeiro, F. J. A. (2010). "Democracia representativa: problemas e reflexões." Revista Brasileira de Estudos Políticos, Belo Horizonte, n. 100, p. 85-102, jan./jun. 2010

Rizzotto, M. L. F; Bortoloto, C. (2011). "conceito de equidade no desenho de políticas sociais: pressupostos políticos e ideológicos da proposta de desenvolvimento da CEPAL". Interface - Comunic., Saude, Educ., v.15, n.38, p.793-803, jul./set. 2011.

Sipioni ME; Zorزال e Silva M (2013), Reflexões e interpretações sobre a participação e a representação em conselhos gestores de políticas públicas, Rev. Sociol. Polit. vol.21 no.46.

Tatagiba, L.; Abbers, R. ; Kunrat, M. (2018). "Movimentos sociais e políticas públicas: ideias e experiências na construção de modelos alternativos", in Pires, R.; Lotta, G.; Oliveira, V.E. (orgs). Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas. Brasília: Ipea/Enap, p. 105-140

Teixeira, Ana Claudia Chaves (2020). Trajetórias do ideário participativo no Brasil. Caderno CRH, Salvador, v.33, p. 01-15

Bibliografia complementar:

Almeida, Débora C. Rezende (2018). "Representação política. A virada construtivista e o paradoxo entre criação e autonomia". Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 33, n. 97, p. 01-21

Avritzer, L. (2011), A qualidade da democracia e a questão da efetividade da participação: mapeando o debate. In: Pires, R.R.C. (org.), Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicado – IPEA.

Capella, Ana Cláudia. Um estudo sobre o conceito de empreendedor de políticas públicas: ideias, Interesses e mudanças. Cadernos da EBAPE. V. 14. 2016

Instituto Polis e Inesc (2011). Governança Democrática no Brasil Contemporâneo: Estado e Sociedade na Construção de Políticas Públicas - Arquitetura da Participação no Brasil: avanços e desafios. Relatório final de projeto de pesquisa. URL <https://www.abong.org.br/final/download/relatorioparticipacao.pdf>

Pires, Roberto; Vaz, Alexander (2012): Participação social como método de governo? Um mapeamento das "interfaces socioestatais" nos programas federais, Texto para Discussão, No. 1707, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília



Serapioni, M (2014). Os desafios da participação e da cidadania nos sistemas de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, vol 19, n. 12, 4829-4839. URL <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n12/1413-8123-csc-19-12-04829.pdf>

Silva, Eduardo Moreira; Barros, Leonardo Soares (orgs.) (2013). Experiência de Participação Institucionalizada. Belo Horizonte: UFMG / FAFICH, 2013.

7. CRONOGRAMA

AULAS		
Nº	Dia	Tema/Atividade
01	28/08 Seg.	<p>Conteúdo:</p> <p>Discussão do Programa da Disciplina e introdução ao curso.</p> <p>Apresentação dos estudantes</p> <p>Apresentação dos alunos</p> <p>Introdução aos conteúdos da disciplina</p> <p>Estratégias:</p> <p>Exposição dialogada, realizada de forma híbrida, presencial com participação de professora de forma online.</p>
02	04/09	<p>Estado, democracia e cidadania. Teoria democrática</p> <ul style="list-style-type: none">- Resgate histórico do termo democracia- Democracia Liberal Pluralista- Republicanismo Cívico <p>Estratégias (Debate à partir de textos)</p> <p>“Teoria democrática atual: esboço de mapeamento”. <i>Luiz Felipe Miguel</i> (2005), BIB, São Paulo, nº 59, Iº semestre de 2005, 5-42</p> <p>“Da teoria de Chantal Mouffe à prática democrática Boliviana: o pluralismo como horizonte”. <i>Larissa Borges Fortes e Sergio Ricardo, Rev. Direito Práx., Rio de Janeiro, Vol. 9, N. 1, 2018, p.146-176.</i></p> <p>“Democracia Deliberativa: Algumas críticas feministas ao modelo de Habermas”. <i>Julião Gonçalves do Amaral. Revista Três Pontos, 2010</i></p>



03	11/09	<p>Estado, democracia e cidadania. Teoria democrática</p> <ul style="list-style-type: none">- Democracia Representativa- Multiculturalismo- Democracia de Coalizão. <p>Estratégias (Debate à partir de textos)</p> <p>“Teoria democrática atual: esboço de mapeamento”. <i>Luiz Felipe Miguel</i> (2005)</p> <p>“Democracia enclausurada: um debate crítico sobre a democracia representativa contemporânea. <i>Manoel Adam Lacayo Valente</i>. Resumo de Dissertação.</p> <p>“Democracia representativa: problemas e reflexões”. <i>Fernando J. Armando Ribeiro</i>. Revista Brasileira de Estudos Políticos, Belo Horizonte, n. 100, p. 85-102, jan./jun. 2010</p> <p>“A democracia no Brasil: presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório.” <i>Fernando Limongi</i>, Novos Estudos 76 II novembro 2006.</p>
04	18/09	<p>Democracia, políticas sociais e desigualdades econômicas</p> <p>A existência de um regime democrático é condição suficiente para a redução das desigualdades sociais?</p> <p>Estratégias (Debate à partir de textos)</p> <p>“Democracia e redução da desigualdade econômica no Brasil - A inclusão dos outsiders”: <i>Marta Arretche</i>, RBCS Vol. 33 nº 96 /2018: e339613</p>
05	25/09	<p>Democracia, políticas sociais e a interseccionalidade (questões raciais, étnicas, gênero e diversidade)</p> <p>Estratégias (Debate à partir de textos)</p> <p>“conceito de equidade no desenho de políticas sociais: pressupostos políticos e ideológicos da proposta de desenvolvimento da CEPAL”. <i>Maria Lucia Frizon Rizzotto, Cláudimara Bortoloto</i>. <i>Interface - Comunic., Saude, Educ.</i>, v.15, n.38, p.793-803, jul./set. 2011.</p> <p>“A interseccionalidade entre gênero e raça para a construção Étnico - Identitária das Mulheres Negras.” <i>D'OLIVEIRA, Mariana Camargo (et al)</i>. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônico), Florianópolis, 2013.ISSN2179-510X</p> <p>“Interseccionalidade nas Ações Decoloniais de Mulheres Negras: Notas Teórico-Metodológicas.” <i>CRUZ, Thanísia M. A. & FILICE, Renísia C. G.</i> In: <i>WARG, Rodolfo (org.)</i></p>



		Cadernos do Ceam Arte e Inovação em Tempos de Pandemia 3 Artigos ISSN 0103-510X ISBN 978-65-997169-2-8 Ano XXII, n. 38, janeiro 2022 . (pp.102-115).
06	02/10	O Princípio da Municipalização das Políticas Sociais para a infância e adolescência (descentralização/territorialização, intersetoralidade e articulação para proteção). Estratégias (Debate a partir de textos) “Políticas Sociais para a Infância e Adolescência” - Guia para Gestão Pública- Fundação Abrinq pelos direitos da Criança e do Adolescente. São Paulo,2021. “O debate sobre a descentralização de políticas públicas: um balanço bibliográfico”. Maria do Carmo Lessa Guimarães”.
07	09/10	Breve história da participação no Brasil - Parte I (1960 a 2002) Estratégias: Exposição com slides, perguntas provocadoras e “memórias”. Aula online ao vivo com professora Neiara de Moraes Gohn, M.G. (2016). Gestão Pública e os Conselhos: revisitando a participação na esfera institucional. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas V.10 N.3 2016 ISSN: 1984-1639 Gohn, M.G. (2019). Participação e democracia no Brasil: da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
08	16/10 Qua.	Breve história da participação no Brasil - Parte II (2003 a 2023) Estratégias: Exposição com slides, perguntas provocadoras e apresentação experiências. Aula online ao vivo com professora Neiara de Moraes Gohn, M.G. (2019). Participação e democracia no Brasil: da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. Moraes, Neiara de; Silva, Maria Andréa Luz da; Frota, Francisco Horácio. A participação institucionalizada em tempos de recessão democrática. Revista Debate, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 223-246



		Políticas públicas: os nós conceituais. Processo de políticas públicas (ciclo) e várias formas de incidência dos atores sociais nas diferentes fases do processo de políticas.
09	23/10	<p>Estratégias: Perguntas provocadoras, exposição com suporte de slides. Aula online ao vivo com professora Neiara de Moraes</p> <p>Capella, Ana Cláudia Niedhart (2018). Formulação de políticas públicas. Brasília: ENAP.</p> <p>Secchi, Leonardo (2012). Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise e casos práticos. São Paulo: Cengage Learning.</p>
10	30/10	<p>Quantas vozes fazem uma política? Definição do problema, formação da agenda, formulação de alternativas</p> <p>Estratégias: Apresentação de todo o ciclo de uma política recente com fotos e matérias jornalísticas, relacionando com as fases do ciclo. Aula online ao vivo com professora Neiara de Moraes</p> <p>Capella, Ana Cláudia Niedhart. Formulação de políticas públicas. Brasília: ENAP, 2018</p> <p>Secchi, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise e casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2012</p>
11	06/11	<p>A implementação de políticas públicas, “um campo de incertezas”, a chegada de novos atores, fatores e contextos.</p> <p>Estratégias: Exposição com suporte de slides. Aula online ao vivo com professora Neiara de Moraes</p> <p>Arretche, Marta (2002). Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas. In BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre & CARVALHO, Maria do Carmo Brant (orgs.). Tendências e Perspectivas na Avaliação de Políticas e Programas Sociais. São Paulo: IEE/PUC.</p>
12	13/11 Qua.	<p>Monitoramento e avaliação de políticas</p> <p>Estratégias: Apresentação de experiências diversas da sociedade civil sobre monitoramento e avaliação de políticas (observatórios, coletivos, laboratórios etc.)</p>
12	20/11	<p>Políticas para a infância e a participação institucionalizada (Conselhos e Conferências)</p>



		Estratégias: Debate a partir de experiências participativas da nossa história recente. Aula online ao vivo com professora Neiara de Moraes
14	27/11	Experiências de participação de crianças, adolescentes e jovens. Estratégias: Os debates sobre os desafios da participação de crianças e adolescentes serão propostos a partir de experiências recentes, especialmente, nos conselhos e conferências.
15	04/12	Debate sobre os trabalhos finais Estratégias: Aula presencial com os Profs. Benedito Santos e Neiara de Moraes. Os professores promoverão um debate a partir da leitura prévia dos artigos finais.

O presente plano de ensino é sujeito a mudanças mediante aviso prévio do professor aos estudantes.